

USO DO *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO PET

Ana Jade da Costa Fernandes Gomes ¹

Ana Beatriz da Costa Santos ²

Yngrid Lemos Pereira ³

Oriel Herrera Bonilla ⁴

RESUMO

A sociedade mundial vem adequando-se nos últimos anos para acompanhar as evoluções tecnológicas e o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), principalmente das redes sociais para várias finalidades, sendo uma delas a educação. Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, possui uma conta no *Instagram*, onde é publicado quinzenalmente divulgação científica com temáticas diferentes e de livre acesso à população. O objetivo deste relato é retratar a experiência de um grupo PET ao realizar esse trabalho de disseminação de conhecimento e validá-lo. Ao longo de um ano, foram feitas publicações baseadas em artigos científicos, colocando-os em uma linguagem mais acessível, de acordo com o público do perfil. A partir disso, com a interação do público, foi feita a coleta de dados utilizando o recurso de *stories*, adotando uma abordagem qualitativa. Além disso, foram coletados dados para apreciar as vivências dos alunos do Programa ao produzir as publicações, através da ferramenta *Google Forms*. Nos resultados, foi observado que o público aprendeu muito com as divulgações científicas, além de considerarem as postagens relevantes, claras e explicativas. Também notou-se que o grupo PET aprendeu bastante nas produções, tanto do conteúdo quanto dos instrumentos de edição. Dessa forma, conclui-se que ao realizar a divulgação científica em rede social, tanto quem produz quanto quem tem acesso agregaram conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Redes sociais, Popularização da ciência, Programa de Educação Tutorial.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa acadêmico oficialmente instituído pelo Governo Federal através da Lei n. 11.180/2005, gerenciado pela Secretaria de Educação Superior (SESu), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Direcionado a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, orientados por um tutor, para desenvolverem atividades norteadas pelo princípio das universidades: ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2005).

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jade.fernandes@aluno.uece.br;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, anabeatriz.costa@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, yngrid.lemos@aluno.uece.br;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Ceará - UECE, oriel.herrera@uece.br.

O PET do Curso de Ciências Biológicas (CCB) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) é um grupo heterogêneo, contando com 12 alunos, que promove diversas ações em benefício da sociedade ao longo dos anos. Uma dessas ações é a Divulgação Científica (DC) em seu perfil na rede social *Instagram* @petbio.uece. Este estudo é um relato de experiência desse grupo em sua vivência na construção e publicação dessas DCs.

As redes sociais podem ser entendidas como ferramentas tecnológicas que permitem com que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos que as manipulam (Marin *et al.*, 2021). Dessa forma, as redes já desempenhavam um papel importante para fins de extensão e divulgação científica. O PET Biologia UECE, por exemplo, já se utilizava do seu perfil no Instagram como uma fonte de disseminação de conhecimento científico desde outubro de 2017.

Porém, seu uso foi bastante ampliado com o início da pandemia de COVID-19, que teve início no final de 2019, momento em que fez-se necessário o distanciamento presencial das pessoas e as ações remotas (Cardoso *et al.*, 2021). Portanto, essas tecnologias se tornaram quase indispensáveis para alcançar o interesse da sociedade para os projetos de extensão. São exemplos dessas ferramentas: *Instagram*, *TikTok*, *Facebook* e *WhatsApp* (Romão; Da Silva Júnior, 2022).

A divulgação científica, para atingir o público vasto e diverso que ocorre nas redes sociais, necessita transformar a linguagem complexa acadêmica em linguagem comum, utilizando de sentenças afirmativas, objetivas e com palavras mais comuns no cotidiano. Os termos técnicos podem soar sem sentido ao público não alfabetizado cientificamente, comprometendo o entendimento, o interesse e a relação entre a informação e sua realidade (Menegusse *et al.*, 2022).

Dessa forma, o grupo PET Biologia busca em suas postagens aplicar uma linguagem acessível, para executar um dos pilares pelo qual foi criado. Porém, fez-se necessário validar essa ação: será que as postagens de DC no perfil estão de fato agregando conhecimento na população geral?

Para responder essa questão, o presente trabalho tem como objetivo retratar a experiência de um grupo PET ao realizar um trabalho de disseminação de conhecimento e validá-lo. Para tanto, buscou-se avaliar o quanto os seguidores estão aprendendo, o quão relevante e quão entendível é a divulgação científica que é publicada no perfil do *Instagram*. Além disso, foi avaliado se os petianos, produtores da divulgação científica, estão aprendendo sobre o conteúdo e ferramentas de edição.

A metodologia foi a seguinte: tendo início em agosto de 2023, quinzenalmente produzimos publicações baseadas em artigos científicos e postamos no perfil do grupo PET, colocando-as em uma linguagem mais acessível, de acordo com o público. Para a coleta de dados, elaboramos uma enquete com o auxílio do recurso de *stories*, podendo assim ter acesso a percepção do grupo-alvo. Além disso, coletamos dados para apreciar as vivências dos alunos do Programa ao produzir as publicações, através da ferramenta *Google Forms*. Os dados foram analisados adotando uma abordagem quali-quantitativa.

Nos resultados, foi notório que o público aprendeu bastante com as divulgações científicas, além de considerarem as postagens relevantes, claras e explicativas. Também se observou que o grupo PET aprendeu bastante nas produções, tanto do conteúdo quanto dos instrumentos de edição. Dessa forma, concluímos que, ao realizar a divulgação científica em rede social, tanto quem produz quanto quem tem acesso agregaram conhecimento.

METODOLOGIA

Como forma de entender a visão do público acerca do perfil @petbio.uece, utilizamos a ferramenta de enquete nos *stories* do *Instagram*, com três perguntas. Para a análise desses dados, optamos por uma abordagem quantitativa, que permite, conforme Nascimento e Cavalcante (2018, p.252), a transformação dos elementos em números, generalizando as informações e fazendo uma observação mais objetiva.

Já em relação aos relatos dos integrantes do grupo PET, a coleta de dados foi feita na plataforma *Google Forms*, com um questionário contendo seis perguntas, uma objetiva e cinco subjetivas. Preferimos, para essa análise, uma abordagem qualitativa, uma vez que as respostas refletem as vivências dos petianos. De acordo com Zermiani *et al.* (2021, p.2), esse tipo de análise permite a coleta de dados que vão além dos limites da quantificação, utilizando informações que transcrevem a experiência de indivíduos. A pesquisa é, portanto, classificada como quali-quantitativa.

Assim, construímos nosso estudo baseado na metodologia da pesquisa descritiva de levantamento, devido à sondagem de informações utilizando questionários padronizados e à necessidade de caracterização de problemáticas acerca da acessibilidade das postagens do perfil. A pesquisa descritiva é caracterizada por descrever, dentre diversas variáveis, problemas que ocorrem em determinada realidade (Sampaio, 2022, p.26). Somado a isso, o uso de levantamentos para pesquisas no ensino

é uma ótima ferramenta, por sua rapidez na coleta de dados e pela possibilidade de uma riqueza de detalhes na análise estatística (Gerhardt, Silveira, 2009, p.40).

REFERENCIAL TEÓRICO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são o conjunto de meios técnicos utilizados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, como computadores, smartphones, programas, mídias e aplicativos (Souza, 2021). Devido ao constante desenvolvimento de conhecimentos nessa área ao longo das últimas décadas, a tecnologia tornou-se uma ferramenta diária (Ibiapina; Gonçalves, 2023).

Novas formas de relações interpessoais, de trabalho, execução de tarefas e de resolução de problemas dentro do contexto social foram proporcionadas pela disseminação e popularização das TDICs (Ibiapina; Gonçalves, 2023). Essas novas formas de se relacionar, configuram o que os teóricos André Lemos e Pierre Lévy (2010) chamam de ‘cibercultura’.

A cibercultura afeta diversos setores, como indústria e comércio, mas também a educação. Segundo Araújo (2018) as redes sociais são parte do cotidiano dos alunos, tendo grande potencial para aplicações educacionais devido a suas ferramentas criativas e modernas que permitem interações sociais. Dessas redes, as que mais se destacaram para complementar as práticas de ensino, foram *Twitter*, *TikTok* e *Instagram* (Araújo, 2021).

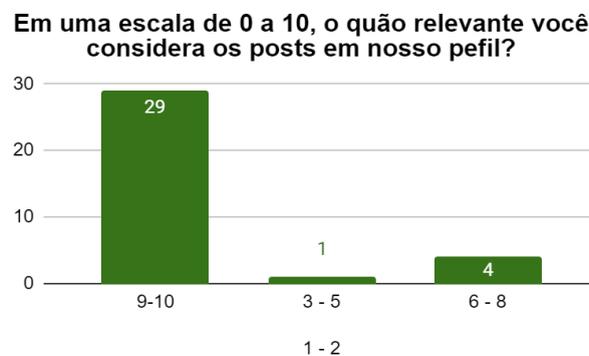
Historicamente, a ação de divulgação científica tem como foco a garantia da ciência junto à sociedade, buscando estimular habilidades e a participação das pessoas em ações de tomada de decisão, incluindo o conhecimento dos campos científico e tecnológico (Fabrício *et al.*, 2021). Para que haja a ampliação desta divulgação, são utilizados diferentes meios de comunicação, como livros, museus, redes sociais e entre outros, permitindo a democratização ao acesso dessas informações e a abertura de espaços (Delabio *et al.*, 2021).

Um uma pesquisa feita pela Opinion Box realizada com mais de 2 mil usuários brasileiros do Instagram, 84% deles entram nessa rede social pelo menos uma vez ao dia e 72% passaram a utilizá-la com mais frequência (D'Angelo, 2021), provando, assim, ser uma rede com alto potencial para levar conteúdos a grandes audiências de forma fácil. Se a sociedade ocupa agora espaços online, então esse é o espaço ideal para a DC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, buscamos entender, através de enquetes realizadas via *stories*, como os seguidores do perfil @petbiouece, percebem as divulgações científicas postadas. Cada uma das três perguntas obteve uma diferente quantidade de respostas, visto que, por se tratar de uma pesquisa realizada nas redes sociais, não houve obrigatoriedade de resposta. Na primeira pergunta (Figura 1), 29 das 34 pessoas que responderam à enquete atribuíram uma relevância de 9-10 dos *posts* do perfil. Segundo Chaves (1999), a internet permite a criação de um ambiente de aprendizagem informal para um público motivado e interessado. Com base nisso, entendemos que o perfil está impactando positivamente os usuários com essas características e interesse em conteúdo de DC.

Figura 1 - Gráfico da relevância atribuída às postagens do perfil

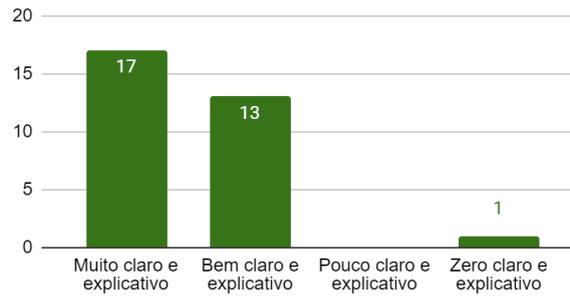


Fonte: Os Autores (2024).

Na segunda pergunta (Figura 2), relativa ao quão claras e explicativas os seguidores consideravam as postagens, 17 dos 31 usuários avaliaram os *posts* como muito claros e explicativos, enquanto 13 os consideraram bem claros e explicativos e apenas 1 considerou zero claro e explicativo. Um dos papéis da DC é a propagação de conhecimento confiável, relevante e bem explicado, especialmente, conforme argumenta Barbosa (2020), diante do aumento da transmissão de informações nas redes sociais, fato que causa preocupação quanto à procedência dos itens compartilhados.

Figura 2 - Gráfico da avaliação da clareza dos *posts*

Quão claro e explicativo você considera nossos posts?

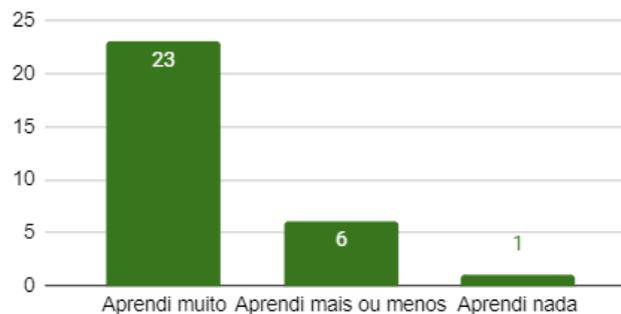


Fonte: Os Autores (2024).

Na última pergunta (Figura 3), 23 dos 30 usuários consideraram ter aprendido muito com os *posts*, refletindo a eficácia das postagens para a aprendizagem.

Figura 3 - Gráfico da avaliação da aprendizagem

○ quanto você considera já ter aprendido com nossos conteúdos?



Fonte: Os Autores (2024).

Segundo Krasilchik (2004), um dos maiores empecilhos para a aprendizagem de ciências são os conceitos abstratos e o excesso de vocabulário técnico. Nesse sentido, conforme relatado pelos petianos na pesquisa via *Google Formulários*, durante a produção das DC buscamos utilizar elementos do cotidiano e imagens, além de optar pelo uso de “palavras mais simples em detrimento de jargões técnicos e palavras rebuscadas” (Participante 2). Contudo, essa transposição é feita sem simplificar excessivamente ao ponto de descaracterizar ou tornar o assunto superficial. Conforme relata o Participante 9:

[...] Não se trata apenas de adaptar para uma linguagem “mais geral”, já que na grande maioria das vezes os livros e artigos abordam terminologias que não são facilmente substituídas por sinônimos, mas sempre me certifico de que o texto seja coeso e claro para todos os leitores. (Participante 9)

De acordo com Rovira e Sanmartí (1998), a transposição didática, ou seja, a adaptação do conhecimento científico para o ensino, é “uma reconstrução que deve

cumprir a condição de selecionar aspectos fundamentais de cada teoria ou modelo [...]”. Com esse pensamento, buscamos utilizar de analogias e associações para reorganizar o saber científico, sem, contudo, fazer uma mera simplificação do assunto.

No que diz respeito à importância que os petianos atribuem ao trabalho de DC desenvolvido na rede social *Instagram*, todos os membros do grupo PET afirmaram apoiar o uso da plataforma para divulgações científicas. As declarações ressaltaram dois principais aspectos que demonstram a relevância da prática: 1) Acessibilidade e Democratização do Conhecimento; 2) Alcance e Visibilidade. Algumas das principais declarações foram agrupadas conforme o quadro abaixo.

Quadro 1 - Declarações dos petianos agrupadas por aspecto.

Aspecto	Declaração
Acessibilidade e Democratização do conhecimento	<p>“[...] é uma forma mais informal de divulgar a ciência, o que já quebra um pouco aquele estigma da ciência de ser inacessível e coisa apenas para 'gênios'.” (Participante 3)</p> <p>“[...] é uma importante plataforma por conta do seu alcance e praticidade de acesso, então acredito que o app é um aliado na divulgação científica, partindo do princípio que a DC é a democratização do acesso à ciência de forma acessível.” (Participante 10)</p> <p>“[...] uma maneira de tornar a informação mais acessível para o público que não trabalha nem estuda na área.” (Participante 11)</p>
Alcance e Visibilidade	<p>“[...] uma das maiores plataformas de disseminação de conteúdo e de maior alcance de público e é importante divulgar notícias científicas.” (Participante 1)</p> <p>“A postagem de iniciações científicas faz com que o conteúdo possa chegar nessas pessoas [usuários das redes sociais] de uma forma mais 'rápida' e adaptada a essa [atual] necessidade de que tudo tem que ser imediato e curto.” (Participante 6)</p> <p>“[...] uma forma de compartilhar conhecimentos diversos, inclusive de forma atrativa para inúmeros públicos de diferentes idades e localizações [...]” (Participante 7)</p>

Fonte: Os Autores (2024).

É importante atentar ao perfil dos integrantes do grupo PET. Foram entrevistados os 13 petianos que compunham a gestão à época da pesquisa. Estes, com idades entre 19

e 25 anos, faziam parte do programa há no mínimo 8 meses e no máximo 3 anos. Tal contexto, pode influenciar diretamente no modo em que o grupo percebe a importância do trabalho de DC descrito neste relato, visto que, conforme argumenta Barbosa (2020), o *Instagram* é uma ferramenta de comunicação usada especialmente para os jovens. Entretanto, a proximidade inerente dos criadores das DC ao meio digital, não traz à pesquisa um caráter enviesado, mas confere às criações maior diálogo com o público e produções condizentes com a realidade enfrentada.

Quanto ao processo de criação das postagens, foi feita uma pergunta para entender se a produção dos *posts* havia ajudado os petianos de alguma maneira. As respostas revelaram que a criação das postagens contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades que contribuem para a formação profissional e pessoal dos participantes do programa PET, tendo as habilidades mais citadas organizadas no gráfico abaixo (Figura 4).

Figura 4 - Nuvem de palavras com aspectos das habilidades desenvolvidas mais citados

Revisão
Criatividade
Conhecimento
Síntese Didática

Fonte: Os Autores, 2024.

Além das oportunidades para a construção das habilidades anteriormente citadas, um outro benefício avaliado pelo grupo PET foi o aprimoramento da utilização de ferramentas digitais, especialmente o “Canva”⁵, plataforma usada para confeccionar os *posts* para as DC. O domínio dessas ferramentas, ou seja, o letramento digital, como argumenta Behar (2013), é uma exigência cada vez maior na atual sociedade da informação ou sociedade “conectada”. Nessa perspectiva, a atividade de produção de DC para o *Instagram*, constrói um ambiente para a aprendizagem e o desenvolvimento de tais capacidades que não apenas são úteis, mas essenciais para a formação de um profissional que atenda às demandas da sociedade contemporânea.

⁵ Canva: Plataforma online de design e comunicação visual que permite a confecção de gráficos de mídia sociais, apresentações e outros conteúdos visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, percebemos que, ao utilizar de recursos digitais para disseminar a ciência, conseguimos um bom alcance do público, que interage e aprende com as postagens. Além disso, também nos atualizamos para o mundo digital, fazendo com que o próprio grupo PET obtenha mais alcance, saindo do conhecimento apenas do curso de graduação e obtendo reconhecimento nos âmbitos estadual e nacional. Por outro lado, os petianos apresentaram uma evolução no que diz respeito à produção de conteúdo, tanto na utilização de ferramentas de criação de postagens, quanto na síntese dos conteúdos escolhidos para a divulgação científica, sem resumir demasiadamente a ponto de perder a importância.

Devido à evolução da *internet* e das redes sociais, a produção de pesquisas relacionadas ao uso dessas tecnologias voltadas ao ensino, são de extrema importância. Os meios digitais são ótimas formas de divulgar informações, visto que qualquer pessoa pode ter acesso, e, conseqüentemente, pode aprender com as postagens. Por fim, o uso não somente do *Instagram*, mas também de outras plataformas, como *Google*, *Youtube*, *TikTok* e *Twitter*, devem receber mais atenção dos educadores, pois possuem potencial para auxiliar no ensino.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer as petianas que aceitaram escrever este trabalho, com bastante carinho, dedicação e profissionalismo. O PET está formando pessoas maravilhosas e competentes. Agradecemos também ao nosso orientador, Oriel Herrera, por sempre incentivar nosso pensamento crítico e a elaboração de trabalhos como este, nada disso seria possível sem ele para nos instigar.

A autora Ana Jade gostaria de agradecer ao seu avô, Professor Antônio Marques, que a criou e também financiou a inscrição para ela participar do X CONEDU. Ele é o primeiro homem negro professor formado em uma universidade pública na família, agora com sua primeira neta licencianda em uma universidade pública.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. V. O uso de redes sociais como prática no ensino de história. **Jamaxi**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/1721>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ARAÚJO, C. M. M.; GOMES, A. J. C. F.; ALMEIDA, Y. V.; MOTA, L. J.; MEDEIROS, J. B. L. P. Relato de experiência: a utilização do Instagram para divulgação de temas relacionados à formação de professores. **Revista ConexãoComCiência**, n.1, v.5, 2021.

BARBOSA, M. N. D.; PAIVA, E. R. V. C.; MORAIS, P. H.; GOIS, A. L.; MORAIS, M. C. O **Uso da Rede Social Instagram como Ferramenta Potencializadora do Ensino-Aprendizagem**: Estudo de Caso do Perfil “Vai Cair No Enem”. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69161>. Acesso em: 18 set.2024.

BEHAR, P. A. et al. **Competência**: conceito, elementos e recursos de suporte, mobilização e evolução. In: BEHAR, P. A. (Org.). *Competência em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 20-41.

BRASIL. Lei n. 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2005.

CARDOSO, M, C.; FERREIRA, C, P.; DA SILVA, C, M.; MEDEIROS, G, M.; PACHECO, Geovana; VARGAS, Rebeca Maldonado. Utilização das Redes Sociais em Projeto de Extensão Universitária em Saúde durante a Pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 551–558, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CHAVES, E. O. C. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 3, n. 7, 1999. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/421>. Acesso em: 18 set. 2024.

D’ANGELO, P. Opinion box. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-Instagram/>> Acesso em: 22 jun. 2024.

DELABIO, F.; CEDRAN, P. D.; MORI, L.; KIORANIS, N. M. Divulgação científica e percepção pública de brasileiros(as) sobre ciência e tecnologia. *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 4, n. 3, p. 273-290, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12132>. Acesso em: 22 jun. 2024.

FABRÍCIO, T. M.; PEZZO, M. R.; OLIVEIRA, A. J. A. As percepções sobre Divulgação Científica de integrantes de um centro de pesquisa do Brasil. In: *Actas electrónicas del XI Congreso Internacional en Investigación en Didáctica de las Ciencias*, p. 491-494. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YoXyRQVygx0>. Acesso em: 22 jun. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBIAPINA, V. F.; GONÇALVES, M. Instagram: uma proposta digital para o ensino de química e divulgação científica. **Revista Docência e Cibercultura**, 2023.

KRASILCHIK, M. **Práticas do ensino de biologia**. 4a ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

LEMOS, A. ; LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

MARIN, C. B.; ZANATTA, T. A. P.; TATIT, U. L.; PICOLOTTO, R. Extensão nas redes sociais: teria a pandemia mudado os hábitos da comunidade?. **Extensão em Foco**, v. 23, n. 23, p. 50–69, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/76490>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MENEGUSSE, R. B.; DA SILVA, Thamyres Rosa Carolino; GOMES, Fernando Teixeira. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 7, n. 2, 2022.

NASCIMENTO, L. F.; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n.25, p.251-262, 2018.

ROMÃO, K. H. O.; DA SILVA JÚNIOR, Carlos Alberto. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022.

ROVÍRA, M.P.G., SANMARTÍ, N. (1998). **Las bases de orientación: un instrumento para enseñar a pensar teóricamente en biología**. Alambique Didáctica de las Ciencias Experimentales, nº 16, p. 8-20, abr.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da Pesquisa**. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022.

SOUZA, J. C, G. Integração das TDICs na Educação: Espaços Digitais. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 2, p. 74-88, 2021

ZERMIANI, T. C.; FREITAS, R. S.; DITTERICH, R. G.; GIORDANI, R. C. F. Discurso do Sujeito Coletivo e Análise de Conteúdo na abordagem qualitativa em Saúde. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, p.1-11, 2021.